

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA DISCENTES DO SERVIÇO CONTROLE DE
INFECÇÃO HOSPITALAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

FLÁVIA CRISTINA RODRIGUES

JUIZ DE FORA - MG

2020;

FLÁVIA CRISTINA RODRIGUES

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA DISCENTES DO SERVIÇO DE CONTROLE DE
INFECÇÃO HOSPITALAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof (a). Patrícia de Oliveira Lima

JUIZ DE FORA - MG

2020

RESUMO

Introdução: Este estudo mostra a importância de um Plano de Preceptoría na formação do discente na graduação de enfermagem e como o papel do preceptor é importante durante esse trajeto. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é implementar um Plano de Preceptoría no HU-UJFJ. **Metodologia:** o estudo é um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría, no HU-UJFJ com 4 discentes entre o 6º e 10º período de graduação. **Considerações finais:** Conclui-se que o plano tem indícios que será bem realizado e que os métodos de avaliação serão eficazes, mesmo diante de algumas dificuldades.

Palavras-chave: Enfermagem. Preceptoría. Docência.

1 INTRODUÇÃO

A integração entre as instituições de ensino superior e os serviços de saúde, contribui para a formação do profissional em Enfermagem, no que diz respeito ao cuidado integral com o paciente. Assim sendo, o estágio supervisionado se torna essencial para o aprendizado na prática do futuro profissional, principalmente no que diz respeito à preparação do profissional (aluno) com relação à dinâmica e rotina dos serviços de saúde, como também seu posicionamento no âmbito da equipe multiprofissional. O estágio supervisionado deve ser equivalente a 20% da carga horária do curso e são realizados em Unidades Básicas de Saúde e Unidade Hospitalares (RODRIGUES, FREITAS, *et al.*, 2014).

É preciso que o preceptor apresente conhecimentos políticos, didáticos e teóricos para que seja possível auxiliar os alunos durante a rotina de acordo com o propósito da enfermagem. É neste momento em que o aluno interliga os conhecimentos teóricos e práticos, ou seja, relaciona o aprendizado na graduação com a rotina do mercado de trabalho (RODRIGUES, FREITAS, *et al.*, 2014).

Durante toda a história da graduação da enfermagem, é possível perceber várias alterações, principalmente curriculares. Assim sendo, o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Reforma Sanitária, nos anos de 1980 e 1990, determinaram algumas mudanças para as graduações da área da saúde. Diante dessas mudanças, as graduações de enfermagem precisaram se adequar ao novo sistema de saúde, no âmbito da prática profissional, para se adaptar as inovações da política social (SILVA e RODRIGUES, 2010).

A falta de preparo dos alunos diante do modelo de promoção a saúde, deu início a transformações nas graduações da área da saúde. O foco da graduação em enfermagem é no “cuidar”, incluindo o conhecimento de processos relacionados à prática assistencial (RODRIGUES, FREITAS, *et al.*, 2014).

O envolvimento do trabalho em saúde e a escola, ou seja, a integração do serviço-ensino emerge-se com o objetivo, principalmente no âmbito social do cenário saúde-doença e da organização entre uma equipe multidisciplinar e os setores.

O profissional responsável pelo plano de preceptoria deve traçar um perfil dos alunos envolvidos e estar preparado para tal. Com o advento da Reforma Sanitária, deram início a muitas cobranças relacionadas aos profissionais de saúde, de maneira que a enfermagem

busca se adequar da melhor forma tanto nos ensinamentos quanto na assistência aos pacientes (RODRIGUES, FREITAS, *et al.*, 2014).

Atualmente, existe pouco conteúdo acerca de planos de preceptoria na literatura brasileira, fato que gera uma grande preocupação e um movimento contínuo sobre melhorias no atendimento à saúde pública. No que tange esse assunto, surgiu a seguinte questão norteadora do estudo: *Como ocorre a preceptoria em enfermagem no serviço de controle de infecção hospitalar?*

A problemática acerca do processo de aprendizagem e ensino no cenário da saúde pública relaciona o SUS e o pensamento coletivo sobre o ensino da enfermagem e as práticas de saúde.

Buscando contribuir com o processo de aprendizagem prática do aluno da graduação de enfermagem e auxiliar as análises deste processo, buscou-se identificar as fragilidades e oportunidade dos estagiários de enfermagem do HU-UFJF. Desta forma, acredita-se que este estudo irá contribuir e agregar positivamente com o futuro da relação entre aluno e entidade, com a implementação de um plano de preceptoria adequado, permitindo que os dois participem de forma ativa na vida da sociedade.

2 OBJETIVO

Implementar um processo avaliativo dos alunos, utilizando metodologia ativa e elaborar um plano de preceptoria voltado para os discentes do serviço de controle de infecção hospitalar do HU-UFJF.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo é um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local escolhido para desenvolver o estudo foi o Hospital Universitário da UFJF – Unidade Santa Catarina, localizado na cidade de Juiz de Fora, na região da zona da mata em Minas Gerais. O hospital conta com uma equipe de 1.593 funcionários, possui um

atendimento de média e alta complexidade, e executa um Acolhimento Integrado – “um olhar multiprofissional que privilegia o paciente”. O hospital 03 unidades, um Centro de Apoio Psicossocial (CAPs), uma unidade de internação com 156 leitos, e uma unidade de atendimento ambulatorial em um edifício composto de 48 salas/consultórios.

O público-alvo escolhido para a pesquisa são 4 alunos que participam do Treinamento Profissional Acadêmico (TPA), que estão entre o 6º e 10º período da graduação de enfermagem da UFJF.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para dar início ao Plano de Preceptoría será realizada a Leitura da realidade, ou seja, análise situacional do serviço de Infecção Hospitalar do HU-UFJF. Desta forma, para identificar a Situação Inicial (SI), será feito o levantamento de desconfortos em relação à atividade de preceptoría e serão escolhidos três problemas relacionados ao plano de preceptoría existente. Esta ação irá auxiliar o preceptor a elaborar soluções para os problemas encontrados.

Em seguida será realizada a Declaração do Desejo de Mudança, também conhecida como Situação Objetivo (SO), que consiste em transformar a carga negativa dos problemas encontrados na Situação Inicial (SI), através de atividades ou ações que irão mudar a realidade vivida pelo preceptor e os discentes do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do HU-UFJF.

O primeiro problema encontrado na SI foi à necessidade de melhorar a forma de ensinar e avaliar a atividade de prevenção e controle de infecções. A utilização e inserção de ferramentas como: metodologias ativas de ensino e aprendizagem e modalidades de avaliação podem ser capazes de solucionar este problema, o que irá contribuir na capacidade pedagógica do preceptor.

O segundo problema encontrado foi à necessidade de mensurar o rendimento, resultados e o aprendizado adquirido pelos discentes que participam do projeto de extensão da UFJF, chamado de “Treinamento Profissional Acadêmico” (TPA). Para a solução desse problema será usado ferramentas de ensino e aprendizagem para que seja possível mensurar o aproveitamento dos discentes da graduação que participam desse projeto de extensão e treinamento profissional acadêmico.

A terceira problemática busca a obtenção de resultados e examinar a contribuição deste processo para os serviços de saúde e de controle de infecção. Para a solução desta questão busca-se a melhoria dos índices e taxas de adesão dos profissionais, acompanhantes e pacientes no que se refere ao controle de infecção hospitalar.

Os atores envolvidos nessas ações são funcionários do HU-UFJF e os discentes da graduação de enfermagem da UFJF e estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Atores envolvidos.

Ator Social	Nomes dos Atores Sociais
1	Chefia imediata do setor
2	Enfermeira Preceptora (pós graduanda em preceptoria)
3	Discentes do projeto TPA da UFJF
4	Enfermeira do serviço
5	Enfermeiro coordenador do projeto de extensão da UFJF
6	Chefia da unidade

Fonte: o autor.

Para complemento das atividades, haverá um seminário, mensal, com duração de duas horas, que serão organizados pelos próprios discentes sob a supervisão e coordenação dos preceptores. O seminário é caracterizado como estratégia pedagógica que busca proporcionar um ambiente de discussão dos assuntos vividos no cotidiano dos discentes, oferecendo a possibilidade de aprofundar nos temas abordados. Todos os discentes envolvidos no PP deverão participar e o evento também poderá ser aberto para os demais profissionais do hospital. Ao fim dos seminários cada discente deverá elaborar um relatório sobre o aprendizado obtido.

Será realizada também a Roda dos Discentes, que se caracteriza como uma roda de conversa entre os discentes, preceptores e a direção poderão alinhar os objetivos, discutindo e planejando as ações futuras. Esta roda deverá ser mensal e terá duas horas de duração.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Diante da ação de implantação do Plano de Preceptorial no HU-UFJF foi possível identificar algumas fragilidades, como a sobrecarga de trabalho vivenciada na unidade hospitalar e o pouco tempo que é destinado às atividades de preceptorial e a falta de apoio proveniente da instituição.

O elevado número de demandas que são provenientes das unidades assistenciais e a carga horária reduzida dos discentes no setor são outras situações que podem prejudicar a implantação e o sucesso do Plano de Preceptorial (PP).

As oportunidades encontradas para a implementação e operacionalização do plano de preceptorial no serviço controle de Controle de Infecção hospitalar estão presentes na possibilidade de melhoria no processo de ensino e aprendizado dos discentes do curso de graduação em enfermagem, que estão inseridos no serviço de Controle de Infecção hospitalar e que fazem parte do projeto de extensão denominado de Treinamento Profissional Acadêmico (TPA) disponibilizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Desta forma, os pontos fortes encontrados diante do processo de implantação do Plano de Preceptorial é um planejamento eficaz e uma estruturação de qualidade do trabalho que será destinado à preceptorial (processo de ensino e aprendizagem estruturado), além da oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso de Especialização de Preceptorial em Saúde, ministrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para verificar o processo de implantação do PP serão aplicadas algumas avaliações, buscando verificar os pontos de melhoria para uma constante evolução do plano.

As avaliações irão ocorrer de diversas formas: será necessário que o discente seja orientado a fazer uma auto avaliação sobre seu comportamento profissional e a equipe envolvida no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar também irá realizar uma avaliação sobre o discente. Desta mesma forma, os tutores irão elaborar uma avaliação cognitiva sobre o discente, além de avaliar a participação dos discentes na rotina de atividades exercidas dentro do hospital.

Para realizar essas avaliações, serão realizados espaços abertos para discussão, considerando todo o rendimento do discente na produção e organização das atividades a ele direcionadas, levando em consideração as bases pedagógicas do projeto.

As avaliações serão desenvolvidas de duas formas: por etapas e a processual. Na avaliação por etapas será feita em conjunto pelos docentes, através de produtos que foram executados pelos discentes, resultantes das atividades práticas realizadas. A avaliação processual é realizada no desempenho dos discentes diante das atividades do cotidiano. Assim sendo, cada discente terá um acompanhamento de suas atividades relacionadas ao setor de Controle de Infecção pelo preceptor no mínimo uma vez por semana.

Nas avaliações serão observados alguns aspectos como: criatividade, pontualidade, assiduidade, interesse, responsabilidade, competência de liderança e como as tarefas são executadas. As atividades práticas são acompanhadas por supervisores minuciosamente.

Os discentes também deverão avaliar os preceptores, de forma anônima, com base nos desempenhos relacionados à supervisão, a cada seis meses e ao fim de cada programa. Essas avaliações deverão ocorrer sistematicamente, em um processo contínuo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Preceptoría é um importante aliado na formação e capacitação do profissional de enfermagem. Compreender a importância desse profissional na rotina de um hospital vai além de mensurar os objetivos, mas também ultrapassá-los. Isto possibilita o conhecimento de vivências e experiências coletivas e individuais em diversos aspectos e assim descobrir diferentes formas de “cuidar” do paciente.

Os discentes que participam deste Plano de Preceptoría tiveram várias oportunidades de aprendizado e aperfeiçoamento, principalmente da parte prática. Durante esse tempo de vivência os discentes puderam exercer atividades interdisciplinares e tais ações exigiram a desconstrução de princípios individuais para realizar ações integrais e humanizadas.

As realidades vividas pelos discentes no cotidiano do hospital foram fundamentais para que compreendessem a necessidade de cooperação dos profissionais para o atendimento e bem estar dos pacientes. Tais fatos propiciaram um estímulo para o envolvimento entre as pessoas e os serviços de saúde, levando-os a reflexão sobre situações dificultadoras, mas também facilitadoras nos processos de aprendizagem da parte prática.

Com os seminários e as rodas dos discentes, foi possível perceber que o diálogo é uma excelente ferramenta de aprendizagem e troca de conhecimentos entre alunos e colaboradores de diversas áreas do hospital.

A participação dos discentes no campo é a representação de um elo vivo entre universidade e hospital, garantindo que o aluno aplique na prática tudo que aprendeu na teoria e todas as demandas que os usuários e pacientes podem necessitar.

O papel do preceptor não aborda somente o desenvolvimento das atividades práticas (que é fundamental), mas também o incentivo ao senso crítico, a busca e sede pelo conhecimento e ao pensamento.

Os desafios encontrados nesta caminhada estão aliados à dificuldade de acompanhar as mudanças que ocorrem em todo hospital junto com as estratégias estabelecidas pela própria instituição. Entretanto, sabe-se que é um projeto novo e que mesmo possuindo limitações é possível alcançar o objetivo principal do Plano de Preceptoria, que é a inserção dos discentes no mercado de trabalho como profissionais da saúde qualificados.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 414 p., 2006.

PINTO, M. P. P.; TRONCON, E. D. A. **Avaliação do estudante - aspectos gerais**. Simpósio: tópicos fundamentais para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da saúde, Ribeirão Preto, p. 314-323, 2014.

PLANO diretor estratégico. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora , p. 52, outubro 2018.

RODRIGUES, A. M. M. et al. **Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, p. 106-112, Junho 2014.

SILVA, R. P. G. D.; RODRIGUES, R. M. **Sistema Único de Saúde e a graduação em enfermagem no Paraná**. Rev Bras Enferm, Brasília, p. 66-72, jan.-fev. 2010.